

MZK Dinâmico FIC FIM

Novembro/2018



Características do Fundo

Objetivo do Fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 10.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínimo

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração⁽¹⁾

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgate

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

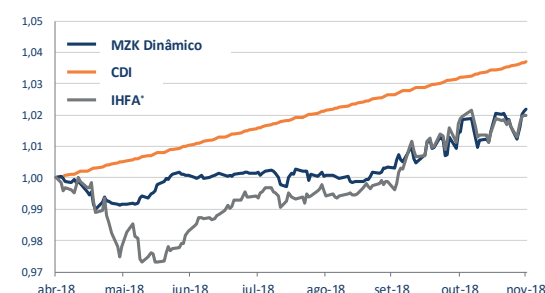
Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Rentabilidade Mensal

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018	Acum.
MZK Dinâmico	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%		2,19%	2,19%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%		59%	59%

Evolução da Cota Diária

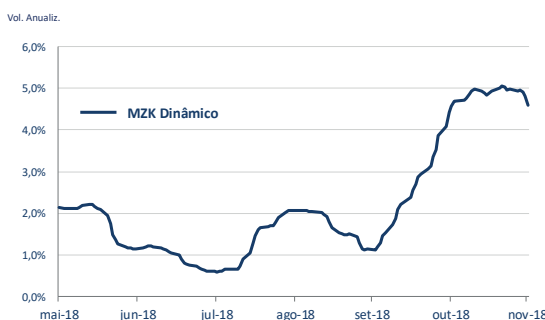


*IHFA: Índice de Hedge Funds ANBIMA

Dados de fechamento do mês

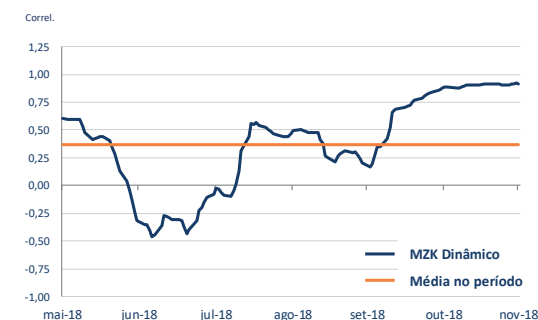
Última cota (31-nov-18)	1,0218692
Patrimônio Líquido	211.151.811
Patrimônio Líquido Médio	198.570.741
Patrimônio Líquido Master	262.231.334
Correl média vs IHFA	0,36
Volatilidade anualiz. (21 dias)	4,33%
Retorno últimos 3 meses	2,12%

Evolução da Volatilidade*



*Volatilidade anualizada de 21 dias

Evolução da Correlação vs IHFA*



*IHFA: Índice de Hedge Funds ANBIMA

Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado positivo em novembro, equivalente a 0,72% (145% do CDI).

A performance positiva foi reflexo da manutenção do "otimismo seletivo" com Brasil por parte da Equipe de Gestão, em função das perspectivas favoráveis com o novo Governo. A visão é suportada, em especial, pelo discurso liberal, nomeações da equipe, indicações das prioridades das reformas e pela avaliação favorável quanto à governabilidade futura. Esse pano de fundo se dá em meio a um cenário de desacasamento nos estágios dos ciclos econômicos do Brasil versus o mundo desenvolvido, que segue no movimento de retirada dos estímulos monetários e desaceleração do crescimento.

Os destaques positivos foram as posições no mercado de juros local, com exposição vendida nas taxas de médio e longo prazo e com a estratégia de inclinação, comprada nas taxas curtas e vendida nas taxas longas. Ganhos também com a compra de bolsa, através do Ibovespa. Ainda pelo lado positivo, o Fundo acumulou resultados com a compra de cupom cambial curto e a venda tática de S&P-500 compondo uma posição relativa.

Pelo lado negativo, o destaque foi a estratégia comprada em Real contra a venda de Peso mexicano. A componente de trading no "Dólar x Real" gerou perdas modestas, assim como a pequena exposição comprada em inflação implícita no início do mês.

As demais posições carregadas pelo fundo geraram contribuições marginais.

O orçamento de risco permaneceu próximo à média proposta pelo mandato do Fundo, com a volatilidade em torno de 5% ao ano.

(1) Taxa de administração igual a 2,00% ao ano, sendo composta por 1,80% a.a. do Feeder + 0,20% a.a. do Master. (2) O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

MERCADO LOCAL

No Brasil, expectativas em alta com o primeiro mês pós eleição de Bolsonaro. O discurso liberal e pró-mercado da campanha continuou. Indicações técnicas para compor a equipe se impuseram às indicações políticas. Riscos institucionais foram mitigados com a indicação de Sérgio Moro para o Ministério da Justiça e Paulo Guedes já é chamado de “super-ministro”. Música para os ouvidos dos investidores.

Entretanto, quando as expectativas são altas, é inevitável que ocorram algumas decepções. A esperança de reformas profundas aprovadas ainda neste ano não se concretizou. Pelo contrário. O novo Governo teve que lutar contra as “pautas bombas”, que elevam os gastos fiscais para os próximos anos, e está lidando com os atritos entre seus três núcleos: o

político, militar e econômico. Por isso, mais clareza sobre qual a reforma da previdência escolhida será observada apenas no ano que vem.

Na economia, destaque para a grande melhora nos indicadores de confiança. Sondagens feitas pela FGV referentes à indústria, consumidor, comércio, serviços e construção tiveram uma injeção de ânimo com a vitória de Bolsonaro. Estas pesquisas são compostas por duas variáveis: “expectativa” e “situação atual”. Diferentemente da época do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, onde apenas as “expectativas” melhoraram, em novembro deste ano a “situação atual” também evoluiu em relação aos meses anteriores. Sinal de crescimento econômico à frente.

MERCADO INTERNACIONAL

Preocupações crescentes com as tensões comerciais entre EUA e China ditaram o tom quanto ao apetite a risco no mês de novembro. Pesquisas de condições de negócios com executivos de empresas (os famosos PMIs) vinham apontando quedas nas componentes de exportações nos últimos meses, principalmente na China. Dados de comércio do gigante asiático divulgados ao longo do mês de novembro mostraram queda nas exportações dos produtos que já haviam sido taxados pelos EUA. E mais 25% de tarifas em US\$ 200 bilhões estavam por vir em janeiro. A ameaça era real.

Felizmente, as nações chegaram a um acordo no encontro do G-20 realizado em Buenos Aires. Os EUA adiaram em 90 dias as imposições destes 25% de tarifas e a China prometeu retirar taxas sobre importações de automóveis americanos e a aumentar as compras do país para que o déficit comercial seja reduzido em favor dos EUA.

Outro destaque em novembro ficou para os discursos do Fed. No início do mês, o anúncio da manutenção na taxa básica de juros foi um “não-evento” para o mercado, dado que era plenamente esperado pelo mesmo. Entretanto, os discursos dos membros do comitê – Fomc, inclusive do seu presidente Jerome Powell, deixaram claro o medo de uma desaceleração mais forte que a esperada da economia americana e global, consequência da guerra comercial. As palavras foram suficientes para reduzir as expectativas de altas futuras dos juros nos EUA.

Na Europa, após reclamações da União Europeia, foi aberta a possibilidade de revisão do orçamento generoso que o governo italiano se impôs – consenso ainda não foi alcançado. No Reino Unido, a mesma União Europeia aceitou o acordo proposto pela primeira-ministra Theresa May. As negociações também seguem.

PERSPECTIVAS

Uma das poucas coisas que os economistas concordam é que “corrente de comércio” entre os países eleva o bem-estar social. A escalada do protecionismo atingiria o fluxo de mercadorias pelo mundo, notadamente as *commodities*. Países emergentes seriam as maiores vítimas. Como, em sua maioria, ativos brasileiros são negociados em “cestas” de emergentes no exterior, não havia perspectiva de melhora do Real enquanto o problema persistisse.

Agora a trégua na guerra comercial dissipa a tempestade no horizonte por 90 dias. O Brasil poderá aproveitar a temporada aberta e surfar seu ciclo econômico com maior tranquilidade, apresentando um desempenho melhor que a média dos demais emergentes.

Seguem as dúvidas em relação à proposta da previdência

que será apresentada aos congressistas no ano que vem. Frases do “presidente eleito” Jair Bolsonaro minimizando a importância e urgência da reforma não preocupam enquanto o mercado enxergar isso apenas como retórica política. O mercado não se comportará tão bem caso as mesmas palavras saiam da boca do “presidente em exercício” Bolsonaro.

Sobre o acordo comercial entre EUA e China, é hora de os políticos capitalizarem a vitória mútua das negociações. O tom ameno de parceria deve continuar nos próximos meses – e “que seja eterno enquanto dure”. O Fed também deve reduzir o tom no discurso de normalização das taxas de juros pelos próximos meses até que os dados tragam mais informações. Demanda por risco ativada (ou no linguajar do mercado – *risk-on!*).

Informações Qualitativas

O MZK Dinâmico é um fundo que segue a estratégia multimercado *macro-trading* e replica o histórico de atuação vencedor do time de gestão que trabalha junto há muitos anos. O nome “Dinâmico” faz jus à filosofia implementada pela equipe, por meio de uma gestão ativa, ágil e buscando oportunidades de curto, médio e longo-prazo, sem criar a dependência de grandes movimentos estruturais nos mercados para a geração de resultado. Consistência e retorno ajustado ao risco são as métricas almejadas pelo Fundo, atuando em diversos mercados, sejam eles locais e/ou internacionais.

O processo de investimento é composto por 5 etapas: i) Comitê Macroeconômico: análise Macroeconômica *Top-Down*, local e internacional, para definir os principais fatores que afetam a conjuntura econômica e política, mercados e ativos; ii) Comitê de *Trading*: análises das variáveis técnicas para identificar os melhores ativos, instrumentos e *timing* de mercado; iii) Construção de Portfólio: modelo de gestão com *books* independentes, enfatizando as especializações/experiências de cada *Trader* - métricas de risco são utilizadas no processo de construção da carteira; iv) Controle e Monitoramento de Risco: utilização de métricas de risco de mercado e liquidez para garantir o enquadramento do portfólio ao mandato do fundo, com disciplina e governança e; v) Avaliação de Performance: decomposição dos resultados em diversas dimensões para auxiliar na avaliação da performance realizada.

O Fundo tem como público alvo investidores em geral, sejam eles pessoas físicas, jurídicas ou fundos de investimento, que entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos e observem os valores mínimos de aplicação inicial, permanência e movimentação. O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo.

ATIVOS - FECHAMENTO NOVEMBRO/2018

	Preço - Taxa	Variação no mês	Variação no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,5%	5,9%	-	-
Dólar	3,87	3,8%	16,7%	3,70	3,93
Juros de curto prazo (DI jan/19)	6,41%	-2 bp	-46 bp	6,41%	6,43%
Juros de médio prazo (DI jan/21)	7,94%	-18 bp	-112 bp	7,86%	8,22%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	9,86%	-34 bp	-80 bp	9,83%	10,51%
NTN-B 2023	4,68%	9 bp	-19 bp	4,53%	4,78%
NTN-B 2050	5,08%	-11 bp	-37 bp	5,04%	5,26%
Ibovespa	89.504	2,4%	17,1%	84.914	89.710
S&P-500	2.760	1,8%	3,2%	2.633	2.814

Este documento foi produzido pela MZK Investimentos (“MZK”) com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MZK não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MZK não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos da MZK possuem menos de 12 (doze) meses e, para avaliação da performance de um fundo, recomenda-se a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente as características gerais dos fundos, ou através do site www.mzkinvestimentos.com.br.